

MEMORIAL



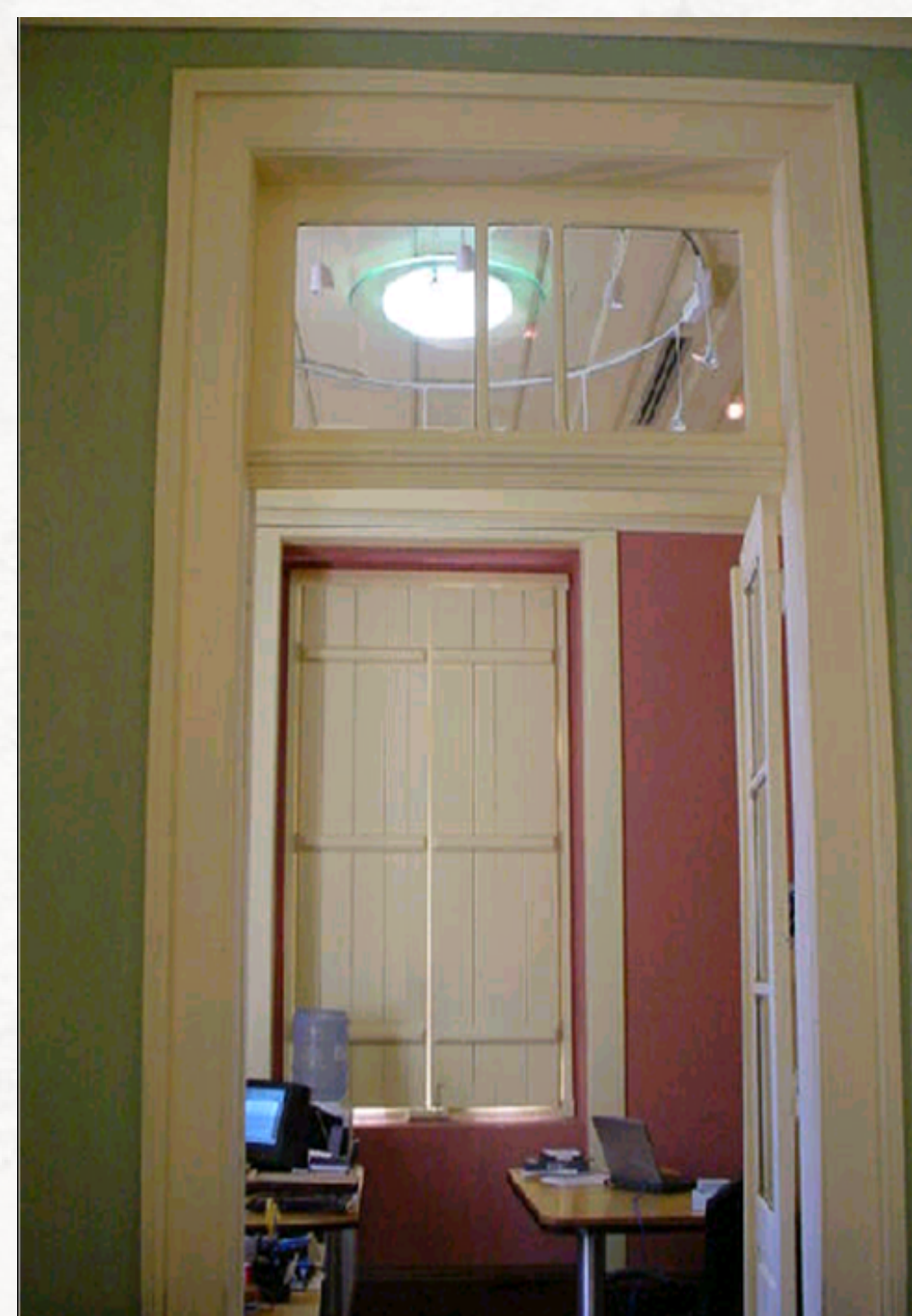
DO MINISTÉRIO  
PÚBLICO

*Memorial*  
DO MINISTÉRIO PÚBLICO

**CRITÉRIOS PARA A RESTAURAÇÃO  
DO PALÁCIO DO MPRS  
SETEMBRO DE 1999**

Os critérios que norteiam a elaboração do Estudo Preliminar do Projeto de Arquitetura de Restauração do Palácio Provisório e Antigas Cocheiras e sua adequação ao Memorial do Ministério Público tem por premissas básicas:

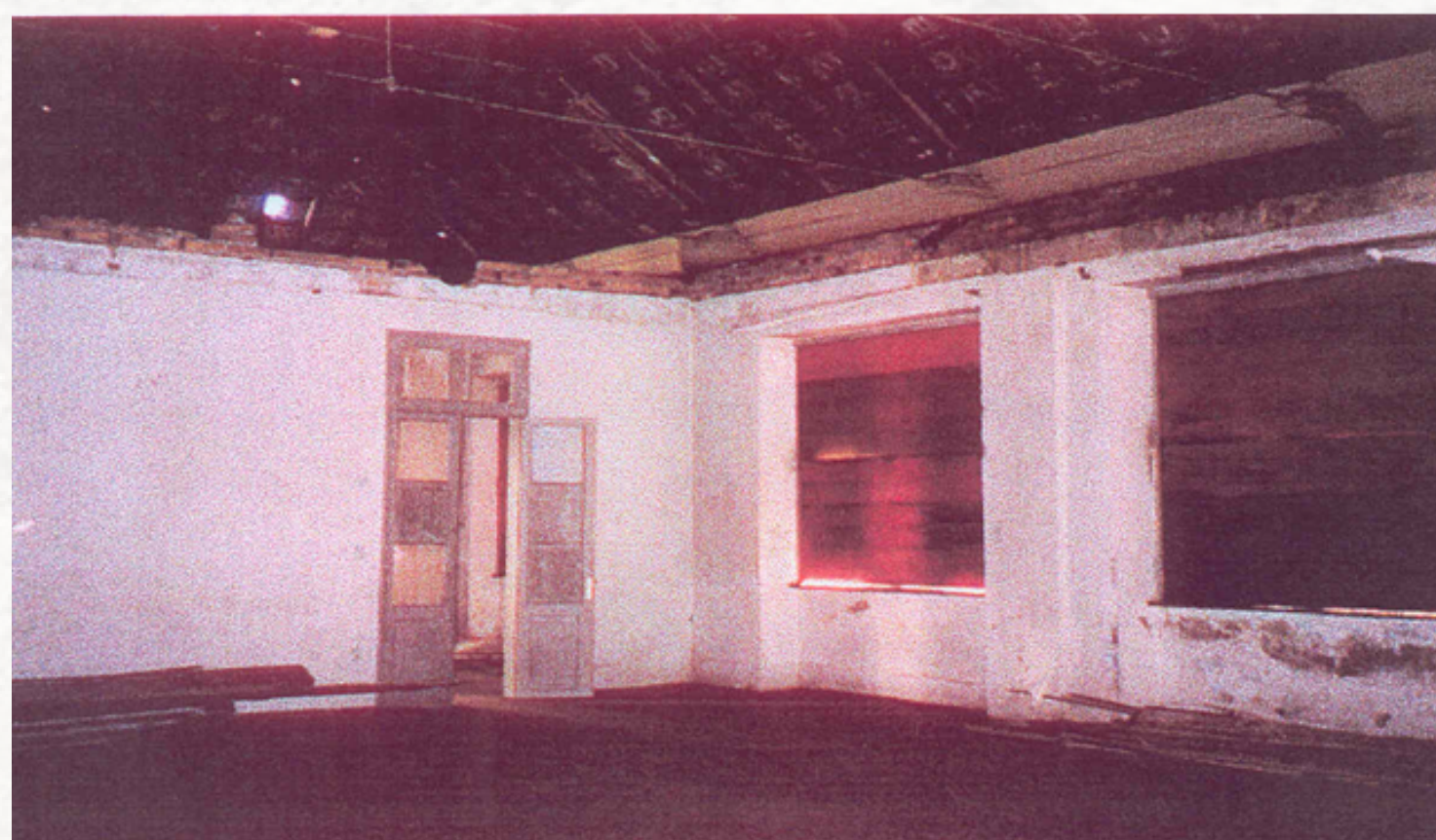
·A remoção de inserções negativas e não condizentes com sua arquitetura;



•A restauração de seus principais elementos de arquitetura;



•A recomposição dos espaços originais internos e externos;



• O saneamento dos agentes geradores de danos, degradação e deterioração;



•A adequação à nova função garantindo o respeito à sua arquitetura e espaços e a perfeita ambiência e funcionalidade das novas atividades.



Através da análise do existente, definiu-se a remoção das inserções negativas não condizentes com sua arquitetura, tais como:

- A remoção dos sanitários disseminados de forma aleatória sobre pisos de madeira, seccionando parede portante, sobre a sacada do 2º pavimento e localizados no pátio interno acoplados às edificações;
- Demolição da sacada externa de interligação entre o subsolo e o 1º pavimento, cujo guarda-corpo de alvenaria obstrui parcialmente a porta de acesso ao 1º pavimento;
- Demolição de paredes não originais;
- Recomposição de vãos alterados;

Estas remoções e demolições propiciam a recomposição de seus elementos de arquitetura e de seus espaços internos e externos.

Devido a grande degradação por umidade e térmitas (cupins) das peças de madeira de pisos, forros, roda forros, escadas de acesso ao torreão, estas devem ser removidas e não poderão ser reutilizadas, salvo análise mais apurada, devendo ser cadastradas e utilizadas como modelos para execução de novas peças que as substituirão, principalmente dos roda forros em geral e dos forros de gamela do 3º pavimento e escadas.

A umidade, principal agente de degradação, deve ser combatido de forma cuidadosa através de coberturas perfeitamente estanques e eficiente sistema de coleta de águas pluviais, impermeabilizações e drenagem. Propõe-se tratar a umidade ascendente e horizontal das paredes do subsolo por:

- Drenagem do entorno e impermeabilização das paredes que possuem contato direto com o solo;
- Drenagem e impermeabilização, tanto interna quanto externamente, das fundações;
- Impermeabilização dos contrapisos;
- Sistema de coleta de águas pluviais do pátio interno de acesso secundário frente à Praça da Matriz;
- Rebaixamento do nível do solo do pátio interno, que se apresenta no mesmo nível do piso do subsolo;
- Drenagem do pátio interno, da parte posterior do terreno, com a colocação de sistema de bomba de recalque submersa, pelo fato do mesmo se encontrar em nível mais baixo que a rua.



Recomenda-se, que seja observado com atenção e através de exames laboratoriais, a total secagem dos elementos, que apresentam umidade, antes da execução dos serviços e obras de restauração, posteriores a este, de forma que não venha, a não observância deste requisito, influir em consequências danosas futuras.

A análise dos espaços, salas e circulações horizontais e verticais, do Palácio Provisório, constata a inexistência e descontinuidade de circulação vertical e conflitos na circulação horizontal. Não há interligação original interna e/ou externa entre o subsolo e 1º pavimento. A interligação entre o 1º pavimento e o 2º pavimento se faz por escada externa, localizada no pátio interno frente à Praça da Matriz. O elevador existente atende o 1º, 2º e 3º pavimentos, não servindo o subsolo que permanece isolado.

Para solucionar a questão da circulação vertical e distribuição da circulação horizontal, propõe-se a inserção de elemento de circulação vertical - escada e elevador - e passarelas de distribuição de circulação horizontal em cada um dos andares, na mesma posição da sacada existente no 2º pavimento.

A Torre de Circulação Vertical, assim denominado no projeto este elemento, está localizada no pátio interno formado pela concepção em U da planta baixa do Palácio Provisório.

Esta Torre, proposta em estrutura de aço pintada de branco e vidros de vedação, abriga os blocos de sanitários, a caixa d'água superior e os equipamentos de climatização.

A transparência do vidro, como elemento principal de vedação da Torre, permite a apreensão da volumetria e do partido em U da planta baixa do Palácio Provisório.

A sacada do 2º pavimento permanece - piso de lajota e segmento do gradil de ferro - devendo ser executado piso de integração com a Torre Vertical, formando a passarela de distribuição de circulação horizontal que atenderá este pavimento.

Na passarela do 1º pavimento está proposto segmento de piso de vidro que possibilitará a apreensão do arco de sustentação da sacada do 2º pavimento, desde o subsolo.

Propõe-se que, no desenvolvimento do projeto de restauração, seja pesquisada em documentos e estudada com atenção a definição de critérios para a recomposição do espaço da ala sul, do 3º pavimento do Palácio Provisório, que hoje abriga a bateria de sanitários. Tudo indica:

- Pelo piso de lajota de barro,
- Pelo friso que evidencia a terminação superior de guarda-corpo em alvenaria,
- Pela diferença de tratamento das paredes,
- Pela falta de cimalha junto à platibanda,
- Pela terminação superior da parede oeste,
- Pelas esquadrias das janelas,
- Pelo tipo de estrutura e telhamento da cobertura, de que este espaço era originalmente um terraço.

Para a edificação das Antigas Cocheiras propõe-se como objetivo primordial de sua restauração a recolocação da cobertura de placas de ardósia original, da qual restam resquícios nas águas furtadas da ala da Casa da Guarda. Na recuperação da estrutura de ferro da laje dos terraços das Antigas Cocheiras, propõe-se:

- A remoção da alvenaria que cobre a viga e atirantamento do anel central da laje;
- tratamento antiferrugem, execução de reforço e/ou substituição das peças que se fizerem necessárias e
- A permanência aparente da estrutura de forma a permitir sua observação, por ser o único exemplar conhecido com este sistema construtivo.

Para a implantação do Auditório, na sala das Antigas Cocheiras propõe-se:

- Escavação do piso em plano inclinado, considerando a existência de fundação alta, na parte posterior junto ao pátio interno;
- A liberação vertical do espaço com a remoção do 2º pavimento;
- A colocação de mezaninos em estrutura de aço com piso revestido de tabuado de madeira: um no 2º pavimento e outro intermediário entre o 1º e 2º pavimento;

- A colocação de escada em ferro, caracol, no local onde antigas plantas baixas da edificação registram sua existência. Esta escada possibilitará a interligação entre o 1º pavimento, mezaninos e terraço;
- A execução de forro de madeira acompanhando a inclinação do telhado, que permitirá desde o 1º pavimento a apreensão das tesouras e águas furtadas do telhado;
- A permanência das argolas existentes nas paredes, 4 unidades, que serviam para amarrar os cavalos.

Porto Alegre, setembro 1999.

Arquiteta EDIOLANDA LIEDKE  
CREA nº 23.542











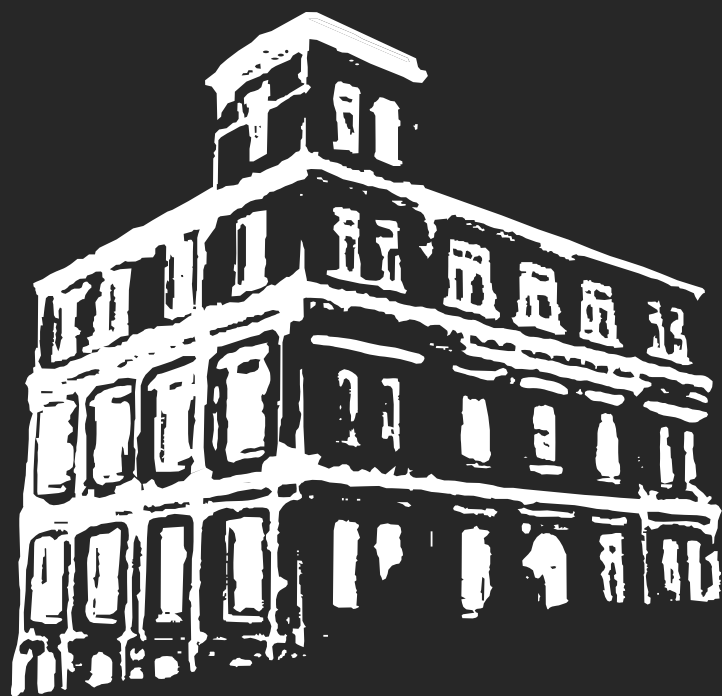




*Memorial*  
**do MPRS**

---

MEMORIAL



DO MINISTÉRIO  
PÚBLICO

---